



XII Salão de
Iniciação Científica
PUCRS

Estudo do Perfil de Desenvolvimento Motor dos participantes do Projeto Piracema

Bolsista Rutiane Pereira de Souza¹, Deise Cristina Weschenfelder¹, Laudemiro Volmar da Cunha Trindade¹, Sandra Mara Mayer¹ (orientadora)

¹Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Resumo

Introdução

As pessoas com necessidades especiais apresentam diferentes características quanto ao desenvolvimento do seu esquema corporal, da organização espacial, do equilíbrio, da agilidade e da força, entre outras, podendo ser consideradas, em certos casos, patológicas, isto é, desenvolvendo-se com particularidades e sequências distintas do desenvolvimento considerado “normal”, e noutros simplesmente atrasadas, isto é, quando se verifica uma evolução em tudo semelhante ao desenvolvimento normal, mas defasada em relação à idade cronológica (GORLA, ARAÚJO e CARMINATO, 2004).

O objetivo principal dessa pesquisa é verificar se existe diferença nos índices avaliados do desempenho motor (esquema corporal/rapidez, organização espacial, linguagem/organização temporal) nas avaliações realizadas em 2008 e 2010.

Metodologia

Foram sujeitos do presente estudo, 9 alunos matriculados na APAE “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais” de Santa Cruz do Sul – RS e participantes do Projeto Piracema – “Natação para Portadores de Necessidades Especiais”, de ambos os sexos, com idades entre 15 e 46 anos, portadores de deficiência (mental e física). Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritivo-exploratório de caráter longitudinal. Para a coleta de dados

foi utilizado o *kit* Escala de Desenvolvimento Motor - EDM (ROSA NETO, 2002), que compreende um conjunto de provas diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes setores do desenvolvimento. A EDM é indicada para crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, com dificuldades na aprendizagem escolar, problemas na fala, na escrita e em cálculo, problemas de conduta, alterações neurológicas, mentais, sensoriais.

Resultados

Na avaliação do esquema corporal/rapidez, mostra que os sujeitos avaliados, na sua maioria, após a intervenção aquática estabilizaram e diminuíram seus índices. Em estudo realizado por Rosa et al (2008) na cidade de Londrina/PR, que avaliou uma criança portadora de paralisia cerebral de 10 anos, não encontrou resultados satisfatórios em relação do pré e pós-teste.

Na avaliação da organização espacial, verificamos que os alunos avaliados, em sua maioria, estagnaram e aumentaram sua idade motora. Somente um aluno avaliado diminuiu seu índice. Num estudo realizado por Rosa et al (2008) na cidade de Londrina/PR, com um sujeito portador de paralisia cerebral de 10 anos, foram encontrados resultados diferentes do estudo atual, já que o estudo foi realizado somente com um sujeito portador de necessidade especial.

Na avaliação da linguagem/organização temporal, nos mostra que os alunos, na sua maioria, em relação ao pré e pós-teste, mantiveram seus índices iguais após a intervenção aquática. Na comparação com um estudo de Fonseca, Beltrame (2008), realizado em Curitiba/PR com 34 crianças com idade entre 6 e 9 anos, os valores obtidos neste estudo, mostravam-se superiores em todos os componentes da organização temporal.

Conclusão

Ao finalizar este estudo, podemos concluir que o programa de intervenção baseado em atividades aquáticas proporcionou mudanças, muito provavelmente, devido aos aspectos físicos da água e das sessões de atividades propostas. Analisando a motricidade fina, percebemos que não houve mudança ao longo das sessões de atividades aquáticas. As

intervenções realizadas no período de dois anos foram capazes de alterar positivamente a linha de desenvolvimento das crianças deste estudo.

É interessante observar que, apesar das limitações impostas pelas deficiências, os portadores de necessidades especiais apresentam competências que devem ser estimuladas, sendo fundamental envolvê-los tanto em atividades relacionadas às capacidades que obtiveram resultados negativos, como aquelas que apresentaram resultados positivos, buscando sempre o enriquecimento do repertório motor.

Referências

ROSA NETO, Francisco. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, A. P. M; WEISS, S. L. I; ALMEIDA, G.M.F. Avaliação e intervenção o desenvolvimento motor de uma criança com síndrome de down. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 16, n.1, p. 19-30, jan./abr. 2010.

GORLA, J. I; ARAÚJO, P. F de; CARMINATO, R. A. Desempenho psicomotor em Portadores de Deficiência Mental: Avaliação e Intervenção. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.25, n.3, p.133-147, maio 2004.

FONSECA, F.; BELTRAME, T, C. *Relação entre o nível de desenvolvimento motor e variáveis do contexto de desenvolvimento de crianças* - DOI: 10.4025/reveducfis.v19i2.5548. *Revista da Educação Física/UEM*, Brasil, 19 out. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/5548>>. Acesso em: 04 jun 2011.